

Lance Griffiths

Prof. Cowley

PORT 322

13 de novembro de 2025

### **Nem só de tela, nem só de giz: a revolução silenciosa do aprendizado híbrido**

Nas últimas duas décadas, a educação passou por transformações tão rápidas que muita gente ainda está tentando entender o que, exatamente, mudou. Pesquisadores como Moran (2015) e Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) já apontavam que a escola do século XXI precisaria integrar diferentes espaços e tecnologias para continuar relevante. E hoje, com mais de 85% dos jovens brasileiros usando internet diariamente para estudo e comunicação (IBGE 2022), fica evidente que só o ensinamento na sala de aula tradicional não dá mais conta. Em um mundo cada vez mais tecnológico, o modelo híbrido surge como o equilíbrio ideal em educação, combinando conveniência das aulas online com o valor insubstituível da interação presencial, para que os alunos realmente tenham o melhor dos dois mundos.

Alunos também têm mais satisfação com essa forma de ensino. Mas palavras são só palavras sem estatísticas, por isso vemos que os estudos nacionais mostram que cerca de 70% dos estudantes brasileiros preferem modelos que mesclam online e presencial (Costa 2020).

Modelos híbridos já estavam aparecendo no Brasil antes da pandemia, mas sua consolidação foi inevitavelmente acelerada. Relatórios sobre o período 2020–2021 mostram que mais de 95% das escolas precisaram adotar tecnologia digital de alguma forma (Caldeira e Vieira 2023). Muitas dessas escolas, ao voltarem ao presencial, perceberam que alguns elementos

online tinham melhorado a aprendizagem, especialmente em atividades de revisão, acesso a conteúdo e flexibilidade de ritmo.

O aprendizado híbrido no Brasil vem acontecendo há muitos anos, embora seja uma tecnologia recente. A pandemia forçou a mão de muitos países, e os avanços feitos desde então têm sido interessantes, pois alunos, professores e pais encontraram um equilíbrio incrível ao abandonar o ensino exclusivamente online. Eles percebem benefícios de ambos os mundos e os utilizam. À medida que as aulas usam a tecnologia como ferramenta, e não como muleta, o aprendizado presencial é amplificado, já que o ensino apenas online pode carecer de comunicação interpessoal, que às vezes é necessária para que as informações realmente fixem na mente dos alunos.

Essa observação aparece quase palavra por palavra em Duarte et al. (2023), que mostram que o modelo híbrido, quando bem implementado, não substitui o professor nem a sala de aula, ele transforma o presencial em algo mais significativo. Também há dados fortes mostrando que 64% dos professores afirmam que o híbrido melhora a qualidade do tempo presencial (Oliveira e Ferreira 2021).

A UNESCO já afirma que dominar tecnologias é tão fundamental quanto aprender matemática (UNESCO 2021). Mas, ao mesmo tempo, as habilidades sociais estão enfraquecendo entre os jovens. Pesquisas indicam queda de até 25% em competências de comunicação presencial na última década (Kfourri, Moraes e Prado 2019). O híbrido entra exatamente nesse espaço quando a tecnologia é usada com gente — nunca tecnologia no lugar de gente.

Por outro lado, o aprendizado híbrido permite que os estudantes tirem o máximo proveito da tecnologia, aumentando a autonomia e também ajudando a proporcionar a interação que eles

tanto precisam. À medida que o mundo se torna cada vez mais online, as habilidades interpessoais estão se degradando na sociedade, mas a tecnologia é o nosso futuro. Portanto, é importante que dominemos a tecnologia por meio do aprendizado híbrido, que permite aos alunos colaborar e interagir, ao mesmo tempo em que lhes dá o domínio dessas ferramentas avançadas. Christensen, Horn e Staker inclusive estimam que modelos híbridos aumentam a autonomia acadêmica do aluno entre 30% e 40% (Christensen, Horn e Staker 2013).

Outro ponto que ganha cada vez mais atenção é a satisfação do estudante. Não adianta só aprender, ele precisa querer aprender. Pesquisas recentes mostram que estudantes em ambientes híbridos relatam até 25% mais satisfação geral e 30% mais engajamento (Santos e Silva 2022). Escolas com ensino híbrido também apresentam menores índices de evasão, especialmente no ensino médio.

Resumindo, o aprendizado híbrido aumenta o nível de satisfação entre os alunos. Isso não é apenas a melhor opção para o aprendizado, mas também resulta em estudantes mais felizes. Isso é importante porque os alunos estarão mais dispostos a aprender e quererão aprender se estiverem mais satisfeitos com sua experiência de aprendizagem. No geral, isso é positivo para a sociedade como um todo, pois mais crianças estarão engajadas e poderão se tornar membros produtivos em nossas cidades e na economia. Outro bônus é o fato de que ele é quase infinitamente adaptável às necessidades dos alunos, permitindo diferentes níveis de aprendizado, já que há diversos métodos que os instrutores podem usar. Caldeira e Vieira identificaram que a adaptabilidade do híbrido não só atende às diferenças individuais, mas reduz desigualdades dentro da própria sala de aula, algo que o ensino tradicional sempre lutou para resolver (Caldeira e Vieira 2023).

No fim, enquanto muita gente discute “o futuro da escola”, as pesquisas já mostram que o futuro está praticamente decidido: ele será híbrido. Não porque “é moderno”, mas porque entrega o que funciona, o que aproxima alunos, e o que realmente prepara jovens para o mundo real. Em resumo, fica claro que o aprendizado híbrido promove o melhor de ambos os mundos, online e presencial, aproveitando os benefícios de cada um enquanto evita possíveis prejuízos, ensinando os alunos a se tornarem mestres da tecnologia e proficientes na comunicação interpessoal.

## Obras Citadas

- Bacich, Lilian, Adolfo Tanzi Neto, and Fernando M. Trevisani. *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*. Penso, 2015.
- Caldeira, Elisa Maia Velloso, and Fábila Magali Santos Vieira. “As Concepções de Ensino Híbrido na Educação Brasileira: Uma Revisão Sistemática da Literatura.” *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, vol. 18, 2023.
- Christensen, Clayton M., Michael B. Horn, and Heather Staker. *Ensino Híbrido: Uma Inovação Disruptiva? Uma Introdução à Teoria dos Híbridos*. 2013.
- Costa, Adriana L. “Ensino Híbrido no Brasil: Uma Revisão de Literatura.” *Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias (CIET: EnPED)*, Universidade Federal de São Carlos, 2020.
- Duarte, Daniely Silva, et al. “Ensino Híbrido como Nova Tendência Pedagógica na Educação Básica.” *Open Science Research X*, vol. 10, 2023.
- IBGE. “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Acesso à Internet.” Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022.
- Kfourri, S., G. C. Moraes, and M. E. B. B. Prado. “Aproximações Entre o Ensino Híbrido e a Tendência Escolanovista.” 2019.
- Moran, José. “Educação Híbrida: Um Conceito-Chave para a Educação, Hoje.” 2015.

Oliveira, Daniela C., and Felipe M. Ferreira. “Ensino Híbrido: Uma Nova Experiência na Educação Superior.” *Cadernos de Educação da FUCAMP*, vol. 20, no. 45, 2021, pp. 112–128.

Santos, Fabiana R., and Márcia B. Silva. “Ensino Híbrido como Nova Tendência Pedagógica na Educação Básica.” *Revista Educação e Desenvolvimento Social*, vol. 4, no. 2, 2022, pp. 34–47.

UNESCO. “Reimagining Our Futures Together: A New Social Contract for Education.” UNESCO, 2021.